

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

GLEICILANE DE JESUS MACHADO LOMASSO

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM QUALIFICADA**

**BELO HORIZONTE
2014**

GLEICILANE DE JESUS MACHADO LOMASSO

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM QUALIFICADA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Kangussu

BELO HORIZONTE
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

LOMASSO, GLEICILANE DE JESUS MACHADO

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM QUALIFICADA
[manuscrito] / GLEICILANE DE JESUS MACHADO LOMASSO
LOMASSO. - 2014.

22 f.

Orientador: LUCAS KANGUSSU KANGUSSU.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em
Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade
Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do
título de Especialista em FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
PROFISSIONAIS DA SAÚDE .

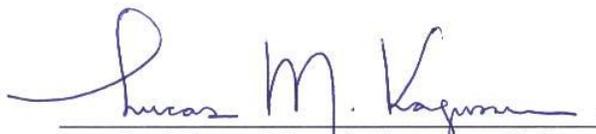
1. EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE. 2. PAPEL DO
ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.
I. KANGUSSU, LUCAS KANGUSSU. II. Universidade Federal de
Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

Gleicilane de Jesus Machado Lomasso

**CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM QUALIFICADA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Lucas Miranda Kangüssu (Orientador)



Profa. Geralda Fortina dos Santos

Data de aprovação: **11/04/2014**

“O homem é um ser da práxis, da ação e reflexão. Nestas relações com o mundo, através de sua ação sobre ele, o homem se encontra marcado pelos resultados de sua própria ação atuando, transforma; transformando, cria uma realidade que, por sua vez, envolve-o, condiciona sua forma de atuar”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho tem como objeto a educação permanente no foco de uma assistência de enfermagem qualificada. Atualmente o mercado de trabalho exige profissionais com alto nível de conhecimento técnico e científico. Visando enriquecer a assistência de enfermagem, o enfermeiro como facilitador do processo ensino-aprendizagem utiliza a educação permanente como estratégia para desenvolver ações educativas voltadas para práticas transformadoras. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados informatizadas. Para tanto, a seleção dos textos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, resultando em (10) artigos científicos. A educação permanente através da capacitação torna-se necessário no cotidiano do trabalho da equipe de enfermagem, ao se deparar com situações que deixam dúvidas acerca de suas práticas. Este estudo permitiu entender que a educação permanente viabiliza uma assistência de enfermagem de qualidade por ser uma estratégia que permite uma organização dos serviços, acompanhamento das ações de enfermagem e desenvolvimento do ser reflexivo sobre suas ações.

Palavras - Chave: Educação permanente. Educação em saúde. Enfermagem.

ABSTRACT

This work takes the constant education as an object in the focus of a presence of qualified nursing. At present the labor market demands professionals with high level of technical and scientific knowledge. Aiming to make the presence of nursing rich, the nurse as facilitador of the process teaching-apprenticeship uses the constant education as strategy to develop educative actions turned to practices transformadoras. is treated as a revision of literature, carried out in the computerized bases of data. For so much, they attended the selection of the texts to the criteria of inclusion and exclusion, turning in (10) scientific articles. The constant education through the capacitação becomes necessary in the daily life of the work of the team of nursing, while coming across situations that leave doubts about his practices. This study allowed to understand that the constant education viabiliza a quality nursing presence because of being a strategy that allows an organization of the services, attendance of the actions of nursing and development of the reflexive being on his actions.

Key-words: Constant education. Education in health. Nursing.

LISTA DE TABELAS

- TABELA 1.** Distribuição dos autores dos artigos estudados, segundo o sexo.....13
- TABELA 2.** Distribuição dos autores dos artigos desta revisão segundo a titulação.....14
- TABELA 3.** Distribuição das publicações segundo os periódicos divulgados.....14
- TABELA 4.** Distribuição dos artigos segundo os autores, fonte e ano de publicação.....15
- TABELA 5.** Contribuições da educação permanente para assistência de enfermagem qualificada, segundo os autores do estudo.....16

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	9
2 – OBJETIVO	11
3 – PERCURSO METODOLÓGICO	12
4 – RESULTADOS DA REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1 – A Educação Permanente em Saúde	16
4.2 – Papel do Enfermeiro na Educação Permanente em Saúde.....	18
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

O mundo atual do trabalho exige profissionais cada vez mais qualificados que assumam funções que requerem alto nível de conhecimento técnico e científico. Nesse contexto de transformações e mudanças da sociedade, a educação surge como instrumento para produzir um desenvolvimento qualitativo associado à crescente demanda e às necessidades do mercado.

A educação não é apenas uma exigência da vida em sociedade, é também o processo que promove os sujeitos do conhecimento e das experiências culturais, científicas, morais e adaptativas que os tornam aptos a atuar nos diversos e diferentes setores da sociedade.

No setor saúde, a equipe de enfermagem, no ambiente hospitalar desenvolve ações que são fundamentais para o tratamento do doente, as quais são supervisionadas pelo enfermeiro que é o responsável por manter a eficácia da assistência de enfermagem. Neste contexto, o enfermeiro atua como educador e, frente aos problemas que ocorrem durante o cotidiano do trabalho, utiliza de práticas educativas para capacitar sua equipe visando sempre uma assistência de enfermagem qualificada.

O profissional de saúde em constante aprendizado oferece uma assistência qualificada. E no ambiente de trabalho a educação permanente torna-se necessário para o aprendizado desse profissional.

A educação permanente em saúde precisa ser entendida ao mesmo tempo, como uma prática de ensino-aprendizagem e como uma política de educação na saúde. A educação popular tem em vista a cidadania, já a educação permanente tem em vista o trabalho, pois promove processos formativos estruturados a partir da problematização do seu processo de trabalho. E tem como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tornando como referência as necessidades de saúde das pessoas.

A partir da problematização do processo e do trabalho oferecido em cada serviço de saúde são identificadas as necessidades de capacitação, sendo determinados pela observação dos problemas que ocorrem no dia a dia do trabalhador e que precisam ser solucionados para que os serviços prestados ganhem qualidade e satisfação dos usuários com a atenção prestada.

Para garantir a adequação da formação e da qualificação dos profissionais de saúde, o Ministério de Saúde criou através da Portaria 198, de Fevereiro de 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (EPS), visando desenvolver estratégias para alcançar a integridade da atenção à saúde individual e coletiva.

Carotta, Kawamura e Salazar (2009) pontuam que a EPS possibilita a identificação das

necessidades de formação e de desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e a construção de estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão em saúde.

Neste contexto, no decorrer dos estudos realizados no Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde (CEFPEPS), a educação permanente despertou meu interesse, uma vez que faz parte do trabalho cotidiano da enfermagem, onde atuo na condição de profissional responsável pela própria capacitação dos técnicos de enfermagem. Desta forma desenvolvo ações educativas visando melhorias na assistência prestada ao doente.

Sendo assim, a relevância do estudo está voltada para uma assistência de enfermagem de qualidade, e para tal, apresenta como prática educativa a educação permanente, por ser uma estratégia que permite um acompanhamento das ações de enfermagem, identificação dos problemas no processo de trabalho, organização dos serviços e capacitação dos profissionais.

2.OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo descrever contribuições da educação permanente no foco de uma assistência de enfermagem qualificada.

3.PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo. Para guiar a revisão de literatura, a questão norteadora foi a seguinte: De que forma a educação permanente contribui para uma assistência de enfermagem qualificada?

Sendo utilizados como critérios de inclusão os artigos publicados em português, no ano de 2003 a 2012, com resumos pertinentes ao tema, disponíveis nas bases de dados selecionadas. E utilizado como critérios de exclusão estudos que não tiveram relação com o tema.

A pesquisa foi iniciada com a identificação das fontes documentais com posterior análise e levantamento das informações para reconhecimento das ideias sobre o objeto de estudo. A busca foi realizada tomando-se por base os termos: educação permanente, educação em saúde, enfermagem. Após a identificação do conteúdo nas bases de dados, foram refinados os artigos que trouxessem a temática: educação permanente, educação continuada, educação em serviço, qualidade na assistência.

Sendo selecionados (25) artigos e realizado leitura exploratória para seleção dos textos para análise. A amostra final desta revisão foi de (10) artigos inclusos no estudo. Referente à base de dados, 6 artigos foram publicados pela Scielo, 3 artigos foram publicados pela Lilacs e 1 publicação na base de dados Mediline. Foram consultados, ainda, documentos do Ministério da Saúde e do Conselho Regional de Enfermagem.

4.RESULTADOS DA REVISÃO DE LITERATURA

De posse dos artigos na íntegra, a partir das leituras realizadas, foram extraídas as variáveis pertinentes: Sexo dos autores, titulação, periódico, ano de publicação e principais ideias dos autores, que expressam a contribuição da educação permanente no foco de uma assistência de enfermagem qualificada. Assim, foram elaboradas tabelas para facilitar a apresentação dos dados.

Quanto ao perfil dos profissionais de enfermagem, desde seus primórdios sempre foi caracterizado, em sua maioria, pelos trabalhadores do sexo feminino. Na presente revisão, os autores dos artigos não fugiram à regra, como está representado na tabela abaixo.

TABELA 1
Distribuição dos autores dos artigos estudados, segundo o sexo

Sexo	<i>f</i>	%
Masculino	2	7
Feminino	25	93
Total	27	100

Observa-se que dos 27 autores que compuseram a autoria dos 10 artigos da presente revisão, 25 (93%) autoras são do sexo feminino, enquanto que apenas 2 (7%) autores são do sexo masculino. Demonstrando que além da categoria em si ser representada pela maioria das mulheres, na produção científica as mulheres também estão tendo destaque.

A tabela 2 mostra que a realidade da produção científica ainda se encontra dentro dos muros das universidades, produzidos, em sua maioria por profissionais com alto nível de qualificação.

TABELA 2
Distribuição dos autores dos artigos desta revisão segundo a titulação

Titulo	Masculino	Feminino	<i>f</i>	%
Pós - Doutorado	1		1	4
Doutorado		7	7	26
Mestre		10	10	37
Especialista		2	2	7
Graduação	1	6	7	26
Total	2	25	27	100

Quanto à titulação dos autores, a presente análise mostra que há grande nível intelectual e de titulação entre os mesmos, sendo 1 (4%) pós-doutor, 7 (26%) doutores, 10 (37%) mestres, 2 (7%) especialistas e 7 (26%) com graduação, sendo 1 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Evidenciando que os autores possuem alto nível de titulação e são em sua maioria representadas pelo sexo feminino.

Com o reconhecimento da revista como um veículo importante no meio científico começou-se grande disputa pelos periódicos mais bem reconhecidos. Com a evolução das descobertas científicas e a necessidade de maior rigor nas pesquisas, cresce também o critério dos periódicos, tornando-se cada vez mais criteriosa a seleção de artigos para divulgação, conforme descrito na tabela 3 abaixo.

TABELA 3
Distribuição das publicações segundo os periódicos divulgados

Periódico	<i>f</i>	%
Revista da Escola de Enfermagem da USP	2	20
Ciência e Saúde Coletiva	1	10
Ciência Cuidado e Saúde	1	10
Chia	1	10
Interface Comunicação, Saúde e Educação	1	10
Revista de Enfermagem	1	10
Revista Gaúcha em Enfermagem	1	10
Revista Psicológica	1	10
Saúde e Sociedade	1	10
Total	10	100

Observa-se que a revista que mais publicou artigos referentes ao tema proposto foi a Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo com 2 (20%) estudos e as 8 publicações 1 (10%) estudo cada, totalizando os 10 artigos contemplados nesta revisão.

A educação permanente vem se destacando cada vez mais na área da saúde, sendo de grande interesse dos autores, publicar estudos sobre o tema. A tabela 4 mostra a constância das publicações no período de dez anos.

TABELA 4
Distribuição dos artigos segundo os autores, fonte e ano de publicação

Autor	Fonte	Ano
Paulino <i>et al.</i>	Lilacs	2012
Oliveira <i>et al.</i>	Scielo	2011
Montanha e Peduzzi	Scielo	2010
Carotta, Kawamura e Salazar	Scielo	2009
Amestoy <i>et al.</i>	Lilacs	2008
Paschoal, Mantovani e Méier	Medline	2007
Ferraz <i>et al.</i>	Lilacs	2006
Ceccim	Scielo	2005
Ceccim	Scielo	2005
Gondim	Scielo	2003

Quanto ao ano das referentes publicações, observou-se maior número de publicação no ano de 2005, com 2 (20%) publicações, sendo estas 2 do autor Ricardo Burg Ceccim. E o restante dos anos foram representados com apenas 1 estudo em cada ano, sendo 2003, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 com 1(10%) publicação cada.

Sendo demonstradas na tabela 5 abaixo as contribuições dos autores acerca da educação permanente no ambiente de trabalho.

TABELA 5
Contribuições da educação permanente para assistência de enfermagem qualificada,
segundo os autores do estudo

Autor	Ideia
Oliveira <i>et al.</i> (2011)	Estratégia fundamental às transformações do trabalho e importante ferramenta na construção da competência do profissional
Carotta, Kawamura e Salazar (2009)	Possibilita a identificação das necessidades de formação e de desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde e a construção de estratégias e processos que qualifiquem a atenção
Ministério da Saúde (2009)	Criou a Política Nacional de Educação Permanente em saúde visando desenvolver estratégias para alcançar a integridade da atenção em saúde
Ceccim (2005)	Ferramenta potente para a transformação de práticas. É uma estratégia pedagógica voltada para a problematização e intervenção de problemas

A análise dos artigos desta revisão possibilitou reconhecer as contribuições da educação permanente para uma assistência de enfermagem qualificada, sendo apresentada nos tópicos a seguir.

4.1 - A Educação Permanente em Saúde

O contexto histórico brasileiro durante a década de 80 justificava o interesse e mobilização em torno da temática de Educação Permanente em Saúde, pois o país estava vivendo o Movimento da Reforma Sanitária que culminou com a estruturação de um novo modelo de saúde – o Sistema Único de Saúde.

A partir da década de 80 do século XX, a Educação Permanente em Saúde foi assumida como uma prioridade junto à Organização Panamericana de Saúde e a Organização Mundial da Saúde. (FERRAZ et al., 2012).

A educação permanente em saúde é uma estratégia fundamental para a recomposição das práticas. O profissional em constante aprendizado modifica suas práticas e desenvolve ações qualificadas.

Parte do pressuposto que a aprendizagem deva ser significativa. Os processos de capacitação do pessoal da saúde devem ser estruturados a partir da problematização do processo de trabalho, visando à transformação das práticas profissionais e a organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas.

Oliveira et al. (2011) pontuam que a educação permanente em saúde constitui-se em estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, compromissada e tecnicamente competente. Atualmente, a educação permanente tem sido considerada uma importante ferramenta na construção da competência do profissional, contribuindo para a organização do trabalho. O principal desafio da educação permanente é estimular o desenvolvimento da consciência nos profissionais sobre seu contexto, pela sua responsabilidade em seu processo permanente de capacitação.

Para Paulino et al. (2012) a educação permanente utiliza como tendência pedagógica a educação problematizadora. Está sustentada na concepção de aprendizagem significativa que produza sentido e proporcione a transformação das atividades profissionais mediante a reflexão crítica sobre as práticas reais dos serviços de saúde.

Sendo o processo de trabalho seu objetivo de transformação, com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços, visando alcançar equidade no cuidado, tornando-os mais qualificados para o atendimento das necessidades da população. Com este intuito, a Educação Permanente parte da reflexão sobre a realidade do serviço e das necessidades existentes, para então formular estratégias que ajudem a solucionar estes problemas. Ainda nesta perspectiva a Educação Permanente é considerada como a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho nos diferentes serviços cuja finalidade é qualificar a assistência prestada.

O Ministério da Saúde (2009) pontua que a educação permanente é um aprendizado que se desenvolve no local de trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao habitual das organizações e ao trabalho, possibilitando a transformação das práticas profissionais. Sendo através dos problemas enfrentados na realidade, considerando o conhecimento e as experiências de cada profissional, que a educação permanente se desenvolve. Tendo esse processo como finalidade a modificação das práticas profissionais inclusive a da própria instituição.

A produção na saúde se realiza, sobretudo, por meio do trabalho vivo em ato, isto é, o trabalho humano no exato momento em que é executado e que determina a produção do

cuidado. Mas o trabalho vivo interage todo o tempo com instrumentos, normas, máquinas, formando assim um processo de trabalho, no qual interagem diversos tipos de tecnologias. Estas formas de interações configuram certo sentido no modo de produzir o cuidado.

Gondim et al. (2003) defendem que dentro de uma organização, os trabalhadores necessitam possuir características que atendam as exigências da instituição. Essas características abarcam três premissas: saber ser, saber fazer e saber agir. A dimensão do saber ser está relacionado com características pessoais que contribuem para a qualidade das relações interpessoais e atitudes de auto desenvolvimento. Já o saber fazer tem relação com as habilidades motoras e ao conhecimento necessário para tal. O saber agir relaciona-se com a noção de competência quando se é capaz de mobilizar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes para o desenvolvimento do trabalho.

Saber não é somente compreender a verdade das coisas, para tal é necessário conquistar a posse da realidade, que permite colocar o conhecimento em ação numa determinada situação, em um contexto, o que ocasiona a construção do saber.

Segundo Ferraz et al. (2006) a educação permanente no trabalho configura-se como um instrumento para realização de cuidado do sujeito-cuidador, compreendendo esse sujeito como um ser humano, um “ser” de relações consigo, com o outro e com o mundo, num processo contínuo e dinâmico de cuidar, ensinar, aprender, construir, desconstruir, reconstruir e interagir.

No dia-a-dia do profissional de enfermagem, que está em constante contato com a sua equipe de trabalho e com os usuários do serviço. Surge à necessidade de desenvolver e aperfeiçoar conhecimentos e saberes que subsidiem uma prática diária voltada para a prestação de uma assistência de qualidade, integral e que atenda as necessidades dos referidos usuários. Percebe-se que esse desenvolver e aperfeiçoar conhecimentos e saberes, ou seja, construir esse saber para agir, se dá de forma contínua, no cotidiano do trabalho, constituindo assim, a formação permanente no trabalho.

4.2 - Papel do Enfermeiro na Educação Permanente em Saúde

Sendo a capacitação uma das estratégias mais usadas para o aprendizado no ambiente de trabalho, incumbe ao profissional enfermeiro capacitar sua equipe com ações planejadas que aperfeiçoem os conhecimentos e práticas dos técnicos de enfermagem.

Emerge a importância da formação de trabalhadores da saúde, inclusive do técnico,

pois através deste grupo de profissionais, o fortalecimento e o aumento da qualidade da resposta do setor da saúde às demandas da assistência ao doente são efetivados, tendo em vista o desempenho destes no desenvolvimento das ações de saúde.

E para atender a qualificação do profissional técnico, uma das estratégias mais usadas é a educação permanente através de capacitação, que tem o objetivo de fortalecer conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas (BRASIL, 2009).

A educação permanente tem como foco o ensino e o aprendizado incorporado à vida cotidiana do trabalho na organização e às práticas sociais e funcionais. Os profissionais são considerados atores ativos, reflexivos da sua atuação, construtores de conhecimento e de possibilidades de ação, se tornando capaz de desenvolver pensamento crítico sobre suas práticas e promovendo um atuar de qualidade ao invés de serem somente receptores passivos das informações. Sendo essa prática de ensino um encontro entre o mundo da formação e do trabalho, no qual o aprender e o ensinar incorporam-se ao cotidiano das organizações.

A educação permanente possibilita operar uma dinâmica inovadora de relações e conceitos. Por isso a importância de criar grupos de discussão para que as pessoas desenvolvam a capacidade de autoavaliação e autocrítica, e assim, possam construir outras interpretações, outras práticas e descubram que têm o poder de transformar e de serem transformadas em todos os espaços da vida humana.

Ceccim (2005) pontua que a educação permanente em saúde possibilita construir espaços para a reflexão e avaliação dos atos produzidos no cotidiano. E defende que o ambiente de trabalho é um meio que afeta, modifica e produz abalos no “ser sujeito”.

Para Oliveira et al. (2011) a educação em serviço constitui-se em um conjunto de práticas educacionais planejadas com a finalidade de ajudar o funcionário a atuar de forma mais eficaz, através de experiências subsequentes à formação inicial. Permitindo ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar sua competência, para que esta seja compatível com o desenvolvimento de suas responsabilidades.

O Ministério da Saúde instituiu em Fevereiro de 2004 a Política Nacional de Educação Permanente, através da Portaria 198, com a finalidade de formar e capacitar profissionais da saúde para atenderem às reais necessidades da população. E pontua que a capacitação é uma das estratégias mais usadas para enfrentar os problemas de desenvolvimento dos serviços de saúde. Afirmado que grande parte do esforço para alcançar a aprendizagem ocorre por meio da capacitação, isto é, de ações intencionais e planejadas que têm como missão fortalecer conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas.

Para o Ministério da saúde, todo processo de educação permanente requer elaboração,

desenho e execução a partir de uma análise estratégica e da cultura institucional dos serviços de saúde em que se insere.

O enfoque da educação permanente representa uma importante mudança na concepção e nas práticas dos trabalhadores, evidenciando os problemas, colocando as pessoas como atores reflexivos da prática e construtores do conhecimento e de alternativas de ação, ao invés de receptores.

De acordo com Ceccim (2005) o referencial pedagógico e institucional da educação permanente em saúde constitui uma ferramenta potente para a transformação de práticas. Para o setor da saúde, a estratégia pedagógica da educação permanente em saúde é a de introduzir a experiência da problematização e da intervenção de problemas.

O Conselho Regional de Enfermagem (COREN) descreve que o enfermeiro é responsável pela organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços e também pelo planejamento, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem.

Os processos educativos nos serviços de saúde são viabilizados para aprimorar o trabalho através da preparação dos seus agentes, sendo o trabalhador o sujeito do aprendizado. Visando ações educativas, o enfermeiro deve buscar novas ideias e novas formas de focar os problemas e ser capaz de analisar as falhas como fonte para a aprendizagem. Deve acreditar nas pessoas, nas suas dinâmicas de mudanças e admitir também que apesar do domínio do conhecimento não sabe tudo e, portanto aprende no processo educativo tanto quanto o sujeito.

O processo de supervisão tem a finalidade de construir um caráter educativo e contínuo. Na enfermagem, esse processo visa melhorar a qualidade da assistência estimulando o desenvolvimento do trabalho além de permitir a satisfação pessoal e profissional de quem realiza estas atividades. É preciso compreender a supervisão como um processo administrativo essencial para o enfermeiro gestor, sendo imprescindível para melhorar a qualidade da assistência, estimulando o desenvolvimento do trabalho e o bem-estar do pessoal.

A supervisão em enfermagem compreende a capacidade que estes profissionais devem ter em avaliar o desempenho da equipe e coordenar os trabalhos advindos da assistência de saúde, que mediante a elaboração de etapas e instrumentos adequados são primordiais para realização destas atividades. O profissional é responsável pela avaliação do desempenho da equipe de enfermagem, portanto, o mesmo deve estar capacitado para desenvolver este trabalho. Tendo como principal interesse estimular as pessoas a trabalharem com prazer

através de processos educativos de caráter coletivo que objetivam melhorar os conceitos acerca da importância da atuação de cada profissional que compõe a equipe de trabalho.

Paschoal, Mantovani e Méier (2007) descreve a educação permanente como uma habilidade desenvolvida continuamente na formação do sujeito, tendo como consequência o aprimoramento pessoal e profissional, diante da evolução tecnológica e as exigências do mercado de trabalho.

De acordo com Paulino et al. (2012) a construção de um processo educativo, voltado para os profissionais, traduz-se na possibilidade de se oferecer um serviço de melhor qualidade e resolutividade. Nesse sentido, a ação educativa desenvolvida pelo enfermeiro deve propiciar uma reflexão crítica, problematizadora, ética, estimulante da curiosidade, do diálogo, a escuta e a construção de conhecimentos compartilhados.

As ações do enfermeiro envolvem orientação contínua, a qual possibilita o desenvolvimento e capacitação dos profissionais para realização dos serviços de saúde. Portanto, a supervisão deve ser vista como algo que possibilita a formação de indivíduos sociais que produzam ações e sejam capazes de promover uma assistência de qualidade, que possua força de trabalho, executando o mesmo com eficiência, eficácia e habilidade promovendo a satisfação profissional de quem às executa.

Diante do contexto, as estratégias de educação permanente vêm sendo elaborada como alternativa político-pedagógica-gerencial que efetivamente dê conta da melhoria na prestação de serviços na sua integralidade. Os problemas da prática, as demandas para uma prestação de serviços de qualidade são objeto de reflexão coletiva pelos sujeitos da atenção à saúde, a partir da qual são definidas as necessidades de intervenções político-educativas.

O problema é construído a partir dos olhares de todos os atores envolvidos na prestação de serviço que o problema se desenha, e processa continuamente, renovando a compreensão de necessidades de saúde, de práticas profissionais e de organização do trabalho que evoluem em transformação mútua e permanente, em direção a uma noção de qualidade na atenção à saúde pautada pela compreensão desse processo de mudança contínua.

A educação permanente tem o objetivo de promover mudanças por meio de transformações de atitudes pessoais dos profissionais, que devem refletir no ambiente do trabalho.

A configuração do problema, em conformidade com a complexidade do trabalho em saúde, encontra-se no centro do projeto educacional da organização, alimentando o processo de construção de conhecimento, não apenas técnico, mas também relativo ao processo de trabalho e à sua gestão. Parte-se assim do pressuposto de que nem todos os problemas

resultam da falta de conhecimentos técnicos dos profissionais de saúde.

O conhecimento dessa forma construído ganha significado para aqueles que atuam nos serviços de saúde. A construção do conhecimento acontece no processo de trabalho e um novo círculo se inicia, então: construção de conhecimento no e por meio do processo de trabalho - modificação nas práticas e necessidades da atuação profissional - reconstrução do conhecimento. Por meio desse processo, de caráter permanente, são instituídas estratégias/intervenções educacionais e de gestão.

Essa concepção de educação permanente é um processo que alia educação e gestão proporcionando um enorme potencial transformador na prática do trabalho e na qualidade do serviço prestado.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo foi possível compreender a proposta de Educação Permanente em Saúde e a contribuição que ela pode trazer para a equipe de enfermagem, para as instituições que se apropriam desta ferramenta e, principalmente para, a população que recebe o atendimento qualificado.

Assim, é possível concluir que as questões relevantes do processo educativo, necessariamente emergem da dinâmica da organização do processo produtivo dos serviços de saúde. Considera-se relevante no processo educativo as questões que orientam ações que viabilizam a operação do serviço, no sentido de sua produtividade, como eficiência e eficácia, ou seja, qualidade e quantidade. Através de ações educativas orientadas ao aprimoramento do trabalho dos agentes deste processo – os trabalhadores de saúde – no cumprimento das finalidades dos serviços numa perspectiva transformadora.

O profissional de enfermagem está em constante contato com a sua equipe de trabalho e com os usuários do serviço. Surge então a necessidade de desenvolver e aperfeiçoar conhecimentos e saberes que subsidiem uma prática diária voltada para a prestação de uma assistência de qualidade, integral e que atenda as necessidades dos referidos usuários. Percebe-se que esse desenvolver e aperfeiçoar conhecimentos e saberes, ou seja, construir esse saber para agir, se dá de forma contínua, no cotidiano do trabalho, constituindo assim, a formação permanente no trabalho.

Diante do exposto considero que a educação permanente é um processo de capacitação necessário que permite a construção de um saber diversificado e resolutivo, diminuindo suas inquietações junto à prática cotidiana.

O processo educativo estabelecido através da educação permanente deverá contribuir para a construção de um modelo de assistência à saúde, no qual as adaptações do conhecimento possam ser incorporadas como uma nova visão e prática no trabalho em saúde. A educação permanente tem que provocar nos sujeitos e no seu cotidiano de produção do cuidado em saúde, transformação de sua prática.

A educação permanente contribui para a articulação de estratégias, que visam resolutividade de problemas, facilitando a transformação das práticas de ensino-aprendizagem na produção do conhecimento. Pois, a assistência de enfermagem exige diariamente do profissional a percepção das necessidades do cliente com o foco no cuidado do ser cidadão. Frente à ação desse profissional, percebe-se a importância da educação permanente.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, S.C.; MILBRATH, V.M.; CESTARI, M.E.; THOFEHM, M.B. Educação permanente e sua inserção no trabalho da enfermagem. **Cienc Cuid Saude**, v.7, n.1, p.83-88, Jan/Mar 2008. Disponível em <<http://portal.revistas.bvs.br/index.php?search=Ci%EAnc.%20cuid.%20sa%FAde&connector=ET&lang=pt>>. Acesso em 21 de Novembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, Ministério da Saúde. 2009. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>. Acesso em 07 de Novembro de 2013.

CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. **Saúde e Sociedade**, v.18, supl.1, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902009000500008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 de Janeiro 2014

CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde desafio ambicioso e necessário. **Interface- Comunicação, Saúde e Educação**, v.9, n.16, p.161-77, Set 2004/Fev 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>>. Acesso em 21 de Novembro de 2013.

CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.10, n.4, p.975-986, 2005. Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 de Janeiro de 2014.

COREN. Legislação e Normas. Disponível em <http://www.corenmg.gov.br/anexos/legislacao_normas_pb.pdf>. Acesso em 07 de Novembro de 2013.

FERRAZ, F.; SALUM, N.C.; CARRARO, T.E.; RADUNZ, V.; ESPINOZA, L.M.M. Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidativo do sujeito – cuidador. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v.27, n.3, p.344-350, Set 2006. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4622/2634>>. Acesso em 20 de Setembro de 2013.

FERRAZ, F.; BACKES, V.M.S.; M, F.J.M.; PRADO, M.L. Políticas e programas de educação permanente em saúde no Brasil: revisão integrativa de literatura. **Sau. & Transf**, Florianópolis, v.3, n.2, p.113-128, 2012.

GONDIM, S.M.G. Perfil Profissional, Formação Escolar e Mercado de Trabalho segundo a Perspectiva de Profissionais de Recursos Humanos. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v.3, n.2, p.119-152, 2003.

MASSAROLI, A.; SAUPE, R. Distinção conceitual: educação permanente e educação continuada no processo de trabalho em saúde. **PIBIC** - Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação Científica, 2007/2008.

MONTANHA, D.; PEDUZZI, M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.44, n.3, p.597-604, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300007>. Acesso em 20 de Setembro de 2013.

OLIVEIRA, F.M.C.S.N.; FERREIRA, E.C.; RUFINO, N.A.; SANTOS, M.S.S. Educação permanente e qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. **Chía**, Colombia, v.11, n.1, p.148-165, Abril 2011.

PASCHOAL, A.S.; MANTOVANI, M.F.; MÉIER, M.J. Percepção de educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v.41, n.3, p.478-484, 2007.

PAULINO, V.C.P.; BEZERRA, A.L.Q.; BRANQUINHO, N.C.S.S.; PARANAGUÁ, T.T.B. Ações de educação permanente no contexto da estratégia saúde da família. **Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p.312-6, jul/set 2012.

SOUZA, A.M.A.; GALVÃO, E.A.; SANTOS, I.; ROSCHKE, M.A. Processo educativo nos serviços de saúde. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pe_completo.pdf>. Acesso em 21 de Novembro de 2013.